

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Tesourinha e a quebra de paradigmas raciais no Grêmio
<b>Autor</b>	GUILHERME GOULART BARAIBAR
<b>Orientador</b>	SILVANA VILODRE GOELLNER

## Tesourinha e a quebra de paradigmas raciais no Grêmio

*Guilherme Goulart Baraibar  
Silvana Vilodre Gollner*

Osmar Fortes Barcelos, o Tesourinha, foi um dos maiores jogadores da história do futebol gaúcho e brasileiro. Ao longo de sua carreira jogou pelo Internacional (1939-1949), Vasco da Gama (1950-1951), Grêmio (1952-1954), Nacional (POA) (1954-1957) e também teve passagem pela Seleção Brasileira (1944-1950). No período em que atuou se destacou como um dos melhores pontas do seu tempo, mas fora do campo, talvez a maior conquista de Tesourinha foi o reconhecimento por ser o primeiro negro a jogar no Grêmio.

O Grêmio, clube oriundo de Porto Alegre, foi fundado em 1903 por um grupo de homens donos de indústrias, comerciantes, profissionais liberais e estudantes abastados, a maior parte deles descendentes de alemães e italianos (RODRIGUES, 2012). As raízes elitizadas e germânicas de seus fundadores e sócios fez com que a presença de negros demorasse e fosse tratada como questão controversa, havendo rumores de que essa participação era proibida no Estatuto do Clube (DAMO, 1998).

Várias referências já identificam a presença de negros vestindo a camisa do Grêmio antes de Tesourinha, como Adão Lima, Prego, Jorge e Hermes Conceição. Todavia, seu pioneirismo está marcado no imaginário popular. Mesmo não sendo o primeiro, talvez tenha sido o primeiro a conseguir a idolatria e a admiração da torcida gremista, o que justificaria a fama e a construção da imagem de pioneirismo.

Tendo isso em vista, essa pesquisa, ainda em andamento, busca analisar como se construiu a representação de Tesourinha como o primeiro negro a jogar no Grêmio. Ancorados nos pressupostos teórico- metodológicos dos Estudos Culturais, nesse texto voltamos para a análise de reportagens do jornal Zero Hora publicadas após seu falecimento, no ano 1979.

As reportagens encontradas destacam a qualidade técnica do jogador, apresentando, inclusive, a afirmação de dois companheiros do Internacional – Carlitos e Alfeu – de que ele teria sido melhor que Pelé. Sua idolatria é justificada nos textos tanto pelas conquistas no Internacional quanto no Grêmio, e o reconhecimento se manifesta pela colocação de bandeiras dos dois clubes, assim como a bandeira do Rio Grande do Sul sobre o seu caixão no momento do enterro.

A técnica de Tesourinha, seus feitos e o status de ídolo, não são os únicos aspectos destacados nas reportagens. Já naquele momento a imagem de primeiro negro a jogar no Grêmio se fazia presente. Ele é identificado como o “responsável pela Lei Áurea no Grêmio”.

Sua capacidade futebolística e sua negritude servem como dois pilares complementares para sua idolatria e sua marca na história do futebol gaúcho e brasileiro.

Na continuidade desse trabalho buscaremos analisar outros materiais (reportagens de outros períodos ou de outros periódicos e livros) a fim de aprofundar a compreensão tanto dos processos de construção como de desconstrução da imagem pioneira de Tesourinha como primeiro jogador negro do Grêmio.

### REFERÊNCIAS

DAMO, Arlei Sander. Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores. 1998. 237f. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

RODRIGUES, Francisco Carvalho dos Santos. Amizade, trago e alento. A torcida geral do Grêmio (2001-2011) da rebeldia à institucionalização: mudanças na relação entre torcedores e clubes no campo esportivo brasileiro. 2012. 140f. **Dissertação** (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.